ENGIE BRASIL ENERGIA S.A.

TRANSCRIÇÃO DA VIDEOCONFERÊNCIA

RESULTADO DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2026

11 DE NOVEMBRO DE 2026 – 11H00 (HORÁRIO DE BRASÍLIA)

SRA. ADRIANA WAGNER: Bom dia. Estamos iniciando agora a videoconferência de resultados do terceiro trimestre de 2026 da ENGIE Brasil Energia. Sou Adriana Wagner, Analista de Relações com Investidores da Companhia, e gostaria de fazer alguns avisos antes de iniciarmos a videoconferência.

Neste momento, as pessoas conectadas estão no modo ouvinte. Mais tarde, quando abrirmos a sessão de perguntas e respostas, os participantes poderão enviar seus questionamentos pela ferramenta de Q&A do Zoom. Cabe lembrar que esta videoconferência está sendo gravada.

Disponibilizamos em nosso *website* www.engie.com.br/investidores os arquivos da Apresentação e do *Release* de Resultados, além da ITR e demais documentos arquivados ontem na CVM, onde são divulgadas em detalhes as análises das demonstrações financeiras e dos resultados operacionais, indicadores ESG e avanços na implantação dos novos projetos, entre outros fatos relevantes do período.

Antes de prosseguir, esclarecemos que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta videoconferência relativas às perspectivas dos negócios da Companhia devem ser tratadas como previsões, dependentes da conjuntura econômica do país, do desempenho e da regulamentação do setor elétrico, além de outras variáveis, e, portanto, estão sujeitas a mudanças.

Lembramos que os jornalistas que desejarem fazer perguntas podem fazê-lo por e-mail, enviando-as à Assessoria de Imprensa da Companhia.

Para apresentar o desempenho da ENGIE Brasil Energia no terceiro trimestre de 2026, estão conosco hoje Pierre Leblanc, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores; Thais Soares, Diretora de Sustentabilidade; e Leonardo Depiné, Gerente de Relações com Investidores da Companhia.

Agora, eu passo a palavra ao Pierre, para iniciar a apresentação. Por favor, pode prosseguir.

SR. PIERRE LEBLANC: Muito obrigado, Adriana e bom dia a todos e todas. É com muita satisfação que apresento os principais resultados da ENGIE Brasil Energia no terceiro trimestre de 2026.

Entre os principais destaques do período, concluímos em julho a transferência da participação de 40% na Jirau Energia que antes pertencia à nossa controladora. Desde essa data, os resultados desse investimento passaram a ser reconhecidos por equivalência patrimonial.

Também em julho, concluímos a repactuação do Uso do Bem Público de Cana Brava e Ponte de Pedra. O ganho de capital já havia sido reconhecido no segundo trimestre e agora, no terceiro trimestre, aparecem os efeitos da melhora das despesas financeiras.

Além disso, tivemos outros destaques: a Fitch elevou o nosso *rating* internacional de longo prazo em moeda local de "BBB-" para "BBB" e reafirmou todos os demais *ratings* da Companhia.

O Conselho de Administração aprovou a proposta de incorporação da ENGIE Brasil Energia Comercializadora, nossa subsidiária integral, e depois foi convocada uma Assembleia Geral Extraordinária para deliberar sobre o tema.

E, reforçando nosso compromisso com a agenda ESG, conquistamos pela 16ª vez o Troféu Transparência Anefac. Esse reconhecimento destaca a qualidade e a transparência das nossas informações financeiras e é motivo de grande orgulho para todos na equipe.

Em termos financeiros, o Ebitda ajustado alcançou R$ 1,9 bilhão no terceiro trimestre de 2026, crescimento de 4,1% em relação ao terceiro trimestre de 2025. O principal fator foi o bom desempenho do segmento de geração. No acumulado dos nove meses de 2026, o Ebitda ajustado totalizou R$ 3,4 bilhões, um aumento de 10,3% em relação ao ano anterior.

Esse resultado mostra a consistência da nossa estratégia de crescimento, apoiada pelos novos ativos renováveis, pelos contratos de longo prazo e pela disciplina na alocação de capital. Neste trimestre, também tivemos a primeira contribuição de Jirau Energia, no valor de R$ 35 milhões.

O lucro líquido ajustado foi de R$ 716 milhões no trimestre, redução de 2,1% em relação ao terceiro trimestre de 2025. Nos nove primeiros meses do ano, excluindo o efeito não recorrente da repactuação do UBP reconhecido no segundo trimestre, o lucro líquido ajustado chegou a R$ 2,2 bilhões, crescimento de 3,8% em relação ao mesmo período de 2025.

O lucro líquido foi impactado principalmente pelo aumento das despesas financeiras com a dívida e pelas maiores despesas de depreciação devido à entrada em operação de novos ativos nos últimos meses. Esse efeito foi parcialmente compensado pela redução das despesas com concessão a pagar, após a repactuação do saldo de UBP.

Em resumo, os resultados do terceiro trimestre de 2026 mostram a solidez e a resiliência do nosso modelo de negócios. Seguimos crescendo com disciplina financeira, excelência operacional e foco na criação de valor sustentável, mesmo em cenários desafiadores.

Agora, passo a palavra para a nossa Diretora de Sustentabilidade, Thais Soares, que apresentará os principais destaques ESG do período. Muito obrigado.

SRA. THAIS SOARES: Obrigada, Pierre. Passando agora aos nossos principais indicadores ESG, eu gostaria de destacar alguns pontos desse trimestre.

Começando pela agenda climática, seguimos com uma intensidade de emissões bastante baixa, que reflete o perfil renovável do nosso portfólio de geração. O pequeno aumento observado nesse último trimestre está relacionado principalmente às emissões da nossa cadeia de fornecedores associada a projetos.

Em segurança, a gente vê um ponto de atenção no trimestre: a taxa de frequência ficou um pouco acima da nossa referência e dos níveis registrados no mesmo período passado; e esse indicador, ele foi também impactado pela redução do número de horas de exposição ao risco, o que compõe o cálculo desse indicador. Mas, independentemente desse efeito, segurança é um valor fundamental para a ENGIE, e nós seguimos reforçando as nossas ações de prevenção e disciplina na gestão de riscos, tanto para os nossos colaboradores quanto para prestadores de serviço.

Em diversidade, nós seguimos avançando com a participação de mulheres em posições de liderança, que passou de 30,9% para 32,1%. É uma evolução ainda gradual, mas consistente com o nosso compromisso de ampliar a diversidade nos espaços de decisão da nossa Companhia.

Também vamos avançando em inovação: Os investimentos alcançaram R$ 46,7 milhões nos nove primeiros meses do ano, um pouco acima desse mesmo período do ano passado; mas, mais do que o volume investido, acho que é importante mencionar que nós temos direcionado os nossos projetos de inovação para resolver desafios concretos do nosso negócio, sempre associando a ganhos de eficiência e a sustentabilidade.

Na frente de responsabilidade social, os nossos investimentos sociais, eles somam R$ 10,8 milhões entre recursos próprios e incentivados. Nos primeiros meses do ano, nós adotamos uma postura um pouco mais cautelosa na utilização desses investimentos, já que existiam discussões na época sobre as regras e regulamentações associadas a mecanismos de incentivos fiscais; mas, pro último trimestre, já temos uma carteira bastante relevante de projetos aprovados e esperamos uma evolução significativa desse indicador.

E, além do volume investido, nós também acompanhamos o alcance das nossas iniciativas nos territórios. Então, o Conexão, que é o nosso programa de relacionamento com as comunidades, ele alcançou mais de 73 mil pessoas nos primeiro nove meses de 2026, o que demonstra o interesse e o engajamento dos *stakeholders* na nossa organização.

Então, de forma geral, esses indicadores mostram como temos avançado na agenda ESG com temas que contribuem para a sustentabilidade e para a geração de valor no longo prazo. Obrigada.

SR. LEONARDO DEPINÉ: Obrigado, Thais. Passando agora aqui, então, para o desempenho operacional, o grande destaque desse trimestre foi, certamente, as nossas usinas fotovoltaicas, que recuperaram muito bem e são hoje uma das nossas melhores disponibilidades de todas as tecnologias que a gente tem; hidro e eólica também avançaram; transmissão se manteve muito próximo de 100%, mas realmente é um grande desempenho das solares.

Passando aqui, então, para a geração em si. Então, a gente tem dois efeitos um pouco divergentes: aqui à esquerda — as fontes complementares —, a gente vê uma melhora na geração solar e aí uma piora na geração eólica. Eólica foi um pouco mais afetada nesse trimestre por *curtailment* e também por recurso… por vento, né? A gente vai ver um detalhe do *curtailment* no próximo slide.

E, do lado positivo, a gente tem o GSF que, aazonalmente, é o trimestre mais baixo de todo o ano, mas ele teve um grande avanço frente ao ano passado, subindo quase 10 pontos, também avançando nos nove meses; então esse ano tem sido um ano bem produtivo para as hidrelétricas, e isso se reflete aqui no GSF que a gente mostra.

Mostrando, então, um pouco mais em detalhe o *curtailment*, aqui nesse gráfico, nesse trimestre, a gente adicionou a barra do trimestre de 2025 e a comparação com 2026 — e da mesma forma na geração total. Então a gente vê que, frente à geração eólica e solar, o *curtailment*, que era de 23% no ano passado, subiu para 26% nesse ano; e frente à geração total, ele era cerca de 7% e continuou por volta dos 7%.

A ENGIE, nesse trimestre, teve o mesmo corte do Sistema, 26% com 26% — isso é normal, pela nossa diversificação de ativos —; e no trimestre passado, também 23% contra 23%. E aqui a gente pode ver que solar ficou basicamente de lado para a ENGIE, 37% contra 36%; e quem avançou um pouco foi eólico, que passou de 19% para 22%.

Do lado direito, a gente só está atualizando esse tema do ressarcimento do *curtailment*. Esse aqui é o período de 2023 a 2025. Então, em agosto, fizemos a adesão ao termo de compromisso, e estamos aguardando agora as definições dos valores e o eventual ressarcimento, que deve ocorrer lá no ano que vem, então, quando a gente deve fazer

o registro contábil. Isso, na ENGIE, ainda não foi registrado porque a gente ainda não tomou a decisão final de aderir e de reconhecer esse valor.

Passando, então, para o nosso portfólio comercial, sem grandes movimentações aqui. A gente segue com a nossa estratégia de contratação gradual. Quando a gente olha 2027 e 2028, a gente já tem um nível de contratação bastante alto; 2029 e 2030, ainda um pouco mais descontratado, cerca de 23% e 27%.

E, no gráfico da direita, a gente vê que, em todos os anos, a gente reduziu essa energia descontratada. Então, aproveitamos esse período do terceiro tri, onde os preços ainda estavam um pouco mais altos, e fechamos um volume razoável de vendas, mas sempre mantendo o nosso gradualismo tradicional.

Então, tanto esse ano quanto para o ano que vem, a nossa exposição a preço é relativamente baixa; a nossa maior exposição, é claro, continua sendo "volumes", tanto pelo GSF quanto pela produção eólica e solar e *curtailment*.

Passando, então, já um pouco mais de detalhes aqui no desempenho financeiro, o primeiro gráfico é o gráfico da receita. Aqui, um destaque na primeira variação, que é a receita de construção de Jaguara. Jaguara é um projeto do LRCAP que vai durar até 2030, e ele é contabilizado na modalidade do IFRIC 12, então todo o CAPEX vai transitando pela receita. Então a gente destacou aqui para não confundir com um aumento de receita de venda de energia. Então é um destaque, e a gente vai acompanhar ele em separado.

A parte mais orgânica mesmo, de preços e volumes, está na segunda barra, que foi um aumento também de cerca de R$ 50 milhões. Tivemos também uma variação positiva em *trading*, pela maior atividade nesse segmento. E em transmissão, também, um efeito parecido com Jaguara, um efeito contábil aqui do IFRIC 12. No final, a gente tem quase 10% de aumento da receita no período.

Aqui, a gente fez um slide especial para Jirau, já que esse foi o primeiro trimestre em que a gente reporta Jirau. Então, a gente fez aqui uma quebra mostrando o Ebitda de Jirau. O terceiro tri, então, praticamente em linha com o tri do ano passado, orgânico — depois eu comento aquela barra cinza —; e quando a gente olha nove meses, está com um crescimento de cerca de 5% ano contra ano, então atingindo agora R$ 1,642 bilhão — então, para vocês terem mais familiaridade com os números de Jirau.

Aquele não recorrente de R$ 438 milhões foi o registro da extensão da construção de Jirau, de um pouco mais de 600 dias, e ele foi então tratado aqui por nós como não recorrente; e ele ocorreu antes da transferência, então, na hora em que a gente vai ver o lucro, esse efeito, ele é extraído do lucro, então esse efeito não recorrente não afeta

a nossa equivalência patrimonial.

Isso não traz nenhum efeito prático para a gente, porque o dividendo e a redução de capital que Jirau faz ao final do ano, ela vai ser feita inteira para a ENGIE Brasil Energia, então mantém a mesma transferência.

No lucro, então, o lucro desse trimestre foi um pouco abaixo do trimestre do ano passado, especialmente por um efeito de Imposto de Renda. Você vê no gráfico da direita, detalhado, aquele R$ 23 milhões. É uma variação no imposto que foi muito positiva no ano passado, e esse ano ela foi uma variação normal, então tirou esse efeito positivo do ano passado.

Por fim, então, Jirau teve esse lucro recorrente de R$ 108 milhões, e a gente ficou — dois meses e meio, né? — com uma participação a partir de 17 de julho, então a nossa contribuição para o Ebitda foi R$ 35 milhões. A partir do Q4, é uma conta mais fácil de fazer — é 40% do lucro e sem tantos ajustes —, mas fica aqui esse slide para vocês terem referência de Jirau.

TAG segue no mesmo ritmo dos outros trimestres. Como vocês sabem, tem uma revisão ocorrendo na Malha Nordeste, que responde por 23% da receita da TAG. TAG vem contabilizando, ao longo desse ano, uma redução de cerca de 50% nessa receita, e tudo o que vier diferente disso vai ser ajustado quando a revisão tarifária encerrar.

Então, com isso, TAG tem contribuído um pouco menos: ano passado, R$ 166 milhões; e esse ano R$ 144 milhões, R$ 22 milhões a menos, similar ao que contribuiu no Q1 e no Q2.

Quando a gente vai, então, para o slide do Ebitda, mais completo, então vou destacar aqui mais essa parte central, que é o Ebitda regulatório. Então, a gente sobe 7,7% versus o ano anterior. O segmento de geração tem um crescimento ali de R$ 90 milhões, que representa cerca de 6% de crescimento no segmento; transmissão crescendo R$ 32 milhões, 19% — aqui, a gente vê os efeitos tanto de inflação quanto da entrada, no ano passado, de Asa Branca, que agora está refletido esse ano —; depois Jirau e TAG, que são os detalhes que a gente já demonstrou anteriormente. Então, Ebitda regulatório, cerca de 7,7% e o Ebitda ajustado crescendo por volta de 4%.

Passando para o lucro, então, indo direto aqui para o ajustado, a gente vê, então, uma contribuição positiva do Ebitda ajustado e uma contribuição negativa da depreciação, principalmente por conta dos novos projetos, de Assuruá e Assú Sol, e também um pouquinho de Jari e Cachoeira, que ainda não estavam completos no ano passado.

E, no resultado financeiro, a gente separou em duas partes, então: o primeiro, o

resultado financeiro das dívidas — claro, mais dívidas e um pouco mais de juros contribuindo negativamente —; e depois a gente separou o efeito positivo da UBP, que esse ano foi muito menor, por conta do pré-pagamento que a gente fez, então contribuiu positivamente para o resultado, e esse deve ser o padrão daqui para a frente, já que a gente baixou de R$ 5,3 bilhões… a gente baixou R$ 4,2 bi desse passivo de UBP, então a gente roda mais leve daqui para a frente, com menos impacto; depois, a variação normal do Imposto de Renda. Então, um lucro 2% abaixo do ano passado.

Sobre o endividamento, a gente segue reduzindo marginalmente: ano passado, no final do ano, 3,3x; agora, 3,1x. Esse número é muito parecido com o que a gente tinha no Q2. As contribuições tanto de Jirau — no Ebitda — quanto da redução de capital que eles vão fazer e também TAG, elas vão entrar no nosso resultado aos poucos, então gradualmente a gente deve ir reduzindo esse endividamento — obviamente, dependendo também do conjunto de CAPEX que a gente vai adquirindo ao longo do tempo.

Esse ano já teve leilão de transmissão, ao final do ano é possível que tenha leilão de bateria, então a gente vai olhando isso ao longo do tempo, mas a tendência é uma pequena redução gradual do endividamento. Fechamos no mesmo patamar de dívida líquida: cerca de R$ 25 bilhões, mesmo patamar do segundo tri.

A composição da dívida, também sem mudanças. Continuamos cerca de 40% em CDI, 53% em IPCA e 6,3% em TJLP; bem espalhada ao longo do tempo; um custo razoavelmente baixo frente ao mercado; e *duration* também próxima do que a gente tinha — cerca de 7 anos. Então, sem grandes sustos ou grandes destaques aqui na dívida.

A política de dividendos também, mantendo os 55%. É o mesmo slide do Q2, já que não teve nenhum anúncio agora no Q3, então seguimos nesse ritmo.

Partindo então para expansão, a gente também faz aqui uma prestação de contas, né? Jaguara — como eu comentei — vai entrar em operação em 2030, então o projeto segue avançando. Já tivemos o início das atividades e segue tudo bem. Sem grandes destaques aqui em Jaguara, só fazendo um acompanhamento.

Os projetos de transmissão, sim, seguem avançando. Aqui talvez a gente teve um pouco mais de notícias em licenças de instalação: todos os projetos agora com todas as licenças disponíveis — então menos risco de construção daqui para a frente — e devem seguir em ritmo acelerado pelo resto agora de 2026 e todo o ano de 2027 também.

Voltando aqui para… Isso, exatamente, Asa Branca e Graúna. Então, deve seguir em 2027 e finalizando isso no final de 2027 ou começo de 2028.

E Colibri também avançando normalmente. Esses projetos são um pouco mais rápidos: a

gente está falando de quatro compensadores lá no Nordeste e essa linha aqui no Sul do Brasil, próximo dos nossos ativos aqui do Complexo Sul. Também sem maiores intercorrências, seguem avançando dentro do esperado.

Acho que é isso por esse momento. Aguardamos aqui alguma pergunta, e repasso para a Adri.

SRA. ADRIANA WAGNER: Perfeito. Obrigada, Depiné. Iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, basta enviá-la pela ferramenta de Q&A desta videoconferência.

Vamos iniciar as perguntas agora. Nós temos as primeiras perguntas, que vieram do Daniel Travitzky, analista *sell side* do Safra, e ele tem duas perguntas. A primeira: "Podem comentar sobre o processo de revisão tarifária da TAG e quais as expectativas da Empresa sobre os termos finais e a conclusão do processo?". E a segunda pergunta, sobre projetos futuros: "Considerando o cenário de juros atual e perspectivas futuras de manutenção de juros mais altos, como a Empresa vê oportunidades de crescimento? Onde faria sentido alocar capital?".

SR. LEONARDO DEPINÉ: Vou começar pela segunda pergunta, que eu acho um pouco mais fácil de responder. A gente participou agora desse leilão de transmissão que aconteceu sexta-feira passada, uma semana depois do segundo turno das eleições. Acho que a gente demonstrou ali, apesar de não ter levado nenhum lote, a gente demonstrou dois aspectos positivos: a gente é competitivo, a gente chegou muito perto de vencer dois lotes — fomos ao viva-voz —, e ao mesmo tempo mostramos disciplina de capital; então a gente vai com a competitividade até onde a gente entende que tem um retorno adequado.

Então, a gente entende que esse cenário mais desafiador de juros, ele deve se refletir no preço dos ativos, e a gente vai olhar também os próximos leilões de transmissão e também o leilão de bateria, que hoje está marcado para acontecer no início de dezembro. Caso ele ocorra, a gente também deve participar, como a gente já tem dito desde há algum tempo; mas, claro, dentro do cenário macroeconômico existente.

Sobre TAG, esse processo de revisão tarifária já está ocorrendo há bastante tempo — desde o final do ano passado —, há quase um ano. Essa semana, a ANP adiou por 15 dias, por um pedido da Petrobras e da NTS, e a gente está aguardando com muita tranquilidade esse processo, responde por 23% da receita; mas, assim, os detalhamentos sobre… Semana passada também aconteceram algumas outras informações na mídia, pessoas falando em ações judiciais, então a gente prefere deixar esse tema mais no âmbito da TAG, afinal a gente não controla a TAG — a gente participa de 50%… o Grupo ENGIE, 50%; a ENGIE Brasil Energia, 17,5% —, então esse é um assunto que a TAG vai olhar com calma, assim que sair de fato a revisão final. Então, a gente prefere deixar

isso no âmbito da TAG por enquanto.

SRA. ADRIANA WAGNER: Perfeito. Obrigada, Depiné. A próxima pergunta também é um complemento do Daniel,

SR. LEONARDO DEPINÉ: Esse eu vi, Adri. Eu li a notícia.de R$ 3,6 bi… que saiu uma notícia hoje, né? Que é algo relacionado à TAG. Eu confesso, Daniel, que o contrato lá de compra e venda da TAG tem alguns mecanismos contratuais, algumas salvaguardas, mas eu não tenho esse detalhe e não consigo te passar aqui como isso vai ocorrer com a Petrobras.

SRA. ADRIANA WAGNER: Perfeito. A próxima pergunta vem do Fillipe Andrade, do Itaú BBA, e ele pergunta: "A ENGIE possui apetite para expansão via *brownfield* no segmento de renováveis?".

SR. LEONARDO DEPINÉ: Sim, Dani… Desculpa, Fillipe…

SR. PIERRE LEBLANC: Temos algumas ideias, sim.

SR. LEONARDO DEPINÉ: Perfeito, eu acho que sim, temos apetite. A gente também comentou… Temos olhado alguns ativos, a gente acha que renováveis está muito difícil de crescer em *greenfield*, exceto em "baterias" — a gente considera baterias dentro do nosso segmento de renováveis. Então, "baterias" pode ter um crescimento *greenfield*, mas, fora disso, a gente olha ativos *brownfield*, sim — nada concreto até o momento, mas olhamos.

SRA. ADRIANA WAGNER: Perfeito. E a segunda pergunta do Fillipe: "Poderiam nos atualizar sobre as discussões de aumento de potência em Salto Santiago?".

SR. LEONARDO DEPINÉ: A discussão de Salto Santiago está avançando na Aneel. A gente espera para as próximas semanas alguma finalização desse processo. Se não me engano, em agosto, eles pediram 120 dias para analisar, e esse assunto deve voltar para a diretoria da Aneel em algum momento das próximas semanas — talvez nesse ano, talvez no começo do ano que vem.

E a gente precisa ver. A ideia é que saia dessa consulta pública uma metodologia que defina um prazo, que a diretoria deve deliberar; e aí, diante desse prazo, a ENGIE vai, então, decidir se aceita ou não a proposta. Mas sem nenhuma notícia concreta nesse momento, não, Fillipe.

SRA. ADRIANA WAGNER: Obrigada, Depiné. A próxima pergunta vem do Rodrigo Pinto, que é investidor pessoa física, e ele pergunta: "Podemos esperar anúncios de novos JCPs

e/ou dividendos para esse ano?".

SR. LEONARDO DEPINÉ: Rodrigo, acho que na finalização do ano a gente faz o anúncio habitual, então temos mantido recentemente essa política de 55% de dividendos, e a gente costuma anunciar duas vezes por ano, então você deve ter alguma informação com a finalização do Q4, sim.

SRA. ADRIANA WAGNER: Perfeito, pessoal. Lembrando que, para fazer perguntas, basta enviá-las pela ferramenta de Q&A do Zoom. A nossa próxima pergunta veio do João Pimentel, analista *sell side* do City, e ele pergunta: "Ainda sobre a revisão tarifária da TAG, vocês entendem que essa metodologia do RCM deveria ser aplicada nas revisões futuras dos outros contratos?"

SR. LEONARDO DEPINÉ: João, a gente entende que não. A ANP comentou que essa metodologia estaria sendo aplicada dessa vez nesse processo e que cada revisão deveria ter sua própria metodologia; então, assim como a gente acha que não deveria ter sido aplicada agora, a gente acha que também não será aplicada no futuro, mas essa é a base de toda a discussão que está ocorrendo lá na ANP.

SRA. ADRIANA WAGNER: Perfeito. Obrigada, Depiné. Lembrando que, para fazer mais alguma pergunta, a gente pode utilizar a ferramenta de Q&A do Zoom. A nossa próxima pergunta vem da Lilyanna Yang, analista *buy side* do HSBC, e ela pergunta: "Como as perspectivas de crescimento da ENGIE Brasil se comparam com as perspectivas de crescimento em outras geografias na América Latina na sua visão e vide interações com a ENGIE sobre a alocação de capital?".

SR. PIERRE LEBLANC: Bom, talvez eu possa responder essa pergunta, e depois alguém pode complementá-la. Bom, o Brasil é um dos maiores países em termos de energia — é o terceiro país para a ENGIE em termos de contribuição de Ebitda —, e a região da América Latina — ou seja, Brasil, Chile, Peru e México — é uma ótima geografia, digamos assim, para que a ENGIE cresça.

O tamanho do Brasil é muito maior em comparação com esses outros países, então, em termos de alocação de capital para o Brasil e para o apoio do Grupo no Brasil, ele é muito, muito importante, realmente; e a prova, a demonstração disso é a seguinte: para Jirau, a alocação de capital do Grupo… para fazer a alocação, nós vimos o apoio do Grupo. A ENGIE Brasil como um todo vai continuar crescendo assim no Brasil definitivamente, como visto por estes processos.

Então, o crescimento do Brasil em comparação com Chile, Peru e México é um pouco difícil, digamos assim, de comparar, devido ao tamanho do Brasil nesses diferentes aspectos. Para nós, o México tem mais a ver com gás; a questão de negócios em gás é

totalmente dependente dessas questões e diferente do Brasil. Em relação ao Chile e ao Peru, nós estamos crescendo em ambos os países em termos de exploração de minas e também energias renováveis — é claro que num nível menor do que no Brasil.

Definitivamente, nessas áreas, para mim e para o Grupo, o Brasil permanece sendo o maior país na América Latina. Continuaremos crescendo e queremos continuar crescendo através de aquisições, para ativos renováveis, também em termos do cenário de *greenfield*, em termos de leilões e também outros tipos de sistema de aquisição.

SRA. ADRIANA WAGNER: Perfeito. Obrigada, Pierre. A próxima pergunta vem do Rafael Oliveira, nosso investidor, e ele pergunta: "Tem alguma perspectiva de nível de investimentos que a Companhia pretende fazer em 2027 e demais anos à frente? E esse nível de *payout* de 55% continuará nos próximos anos até que o nível de alavancagem? E quando seria possível retornar para 100%?".

SR. LEONARDO DEPINÉ: Rafael, a gente tem já uma série de investimentos contratados, principalmente nas linhas de transmissão e em Jaguara — que eu mostrei há pouco —, mas a gente tem participado de outros projetos, como o leilão de transmissão, como eventualmente vai ter o leilão de bateria, então a gente pode ter mais investimentos que a gente ainda desconhece.

E, enquanto a gente estiver vendo a alavancagem acima de 3x, não parece fazer sentido acelerar os dividendos, senão a gente fica com baixa flexibilidade, então eu acho que vai ter que ser uma avaliação que a gente faz ano a ano, ou semestre a semestre, avaliando quanto que a gente tem de CAPEX pela frente e onde está a nossa alavancagem naquele momento. Então, por enquanto, a gente permanece em 55%.

SR. PIERRE LEBLANC: Depiné, se eu puder comentar também, nós também temos… Entre 2030 e 2032 nós temos a renovação das concessões e definitivamente nós queremos manter o nosso AAA em termos de *rating* de investimentos, para manter a nossa competitividade em relação… para termos um bom nível em relação à taxa de juros; então 55% de distribuição de dividendo parece, para nós, estar num nível correto.

É difícil responder a essa pergunta de quando nós voltaríamos a 100%, mas, definitivamente, queremos continuar a crescer e a manter o nosso AAA no nosso *rating*. Precisamos ter cuidado, muito cuidado, em termos de alocação de dinheiro, alocação de capital.

SRA. ADRIANA WAGNER: Perfeito. Obrigada, Pierre e Depiné. Nós estamos chegando ao final da sessão de perguntas e respostas. Eu gostaria de devolver a palavra tanto ao Pierre quanto aos demais palestrantes — a Thais e o Depiné —, para as considerações finais.

SR. PIERRE LEBLANC: Eu gostaria só de agradecer… Muito obrigado pela presença… Então, mais uma vez, a ENGIE Brasil, globalmente, em 2026, mostra um crescimento sólido, concreto, e pretende… pretendendo dar — não é? — uma continuidade ao trabalho feito até aqui nos últimos anos. Queremos continuar crescendo no Brasil. Nós estamos na ENGIE aqui no Brasil… está trabalhando totalmente em termos de perspectivas de grande crescimento no Brasil. Depiné.

SR. LEONARDO DEPINÉ: Obrigado. Só agradecer. Agradeço a presença do Pierre, e da Thais também; e se tiver alguma consideração.

SRA. THAIS SOARES: Agradecer. Obrigada pela presença de todos, e continuamos à disposição caso tenha algum questionamento na nossa agenda ESG.

SRA. ADRIANA WAGNER: Perfeito. Muito obrigada pela participação de todos, e a videoconferência da ENGIE Brasil está encerrada. Tenham todos uma boa tarde.